

## INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA E DENOMINAÇÃO DE ORIGEM DA REGIÃO DO CERRADO MINEIRO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

### INDICATION OF PROCEDENCE AND DESIGNATION OF ORIGIN OF THE CERRADO MINEIRO REGION: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Nadja Rosele Alves Batista<sup>1</sup>; Cleide Mara Barbosa da Cruz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bacharelado em Nutrição

Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE – Brasil – [nrosele.nr@gmail.com](mailto:nrosele.nr@gmail.com)

<sup>2</sup>Bacharelado em Administração Pública

Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão/SE – Brasil – [cmara.cruz@hotmail.com](mailto:cmara.cruz@hotmail.com)

#### Resumo

*O café da região do Cerrado Mineiro é atualmente um grão gourmetizado e certificado pelas principais certificadoras mundiais, bem como é coordenado pela Federação dos Cafeicultores do Cerrado. Em Minas Gerais o café possui um peso na economia, principalmente na geração de renda das famílias que o cultivam. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é verificar a quantidade de documentos disponibilizados atualmente sobre o tema Cerrado Mineiro e analisar o impacto do selo de Indicação Geográfica e/ou Denominação de Origem nos estudos recentes sobre o tema. A metodologia deste estudo consiste em uma revisão sistemática sobre as pesquisas atuais voltadas a importância do selo de Denominação de Origem para o café, na região do Cerrado Mineiro. A busca foi realizada, primeiramente, nas plataformas de dados Scielo e Science Direct, posteriormente, foi utilizado o site de buscas Google Acadêmico. Os resultados mostram que o Google Acadêmico se comparado com as demais plataformas de buscas apresentadas, possui o maior quantitativo de artigos científicos relacionados ao Cerrado Mineiro, Indicação Geográfica e Denominação de Origem, sendo que por meio dos critérios escolhidos para a pesquisa foram filtrados 319 artigos científicos que se encaixam ao objetivo da pesquisa, por meio desses dados é possível identificar que através do selo de Denominação de Origem para o café, na região do Cerrado Mineiro, recentemente o quantitativo de artigos científicos sobre o tema é significativo.*

**Palavras-chave:** Cerrado Mineiro, indicação geográfica, café, desenvolvimento.

#### Abstract

*The coffee from the Cerrado Mineiro region is currently a gourmet bean and certified by the main world certifiers, as well as being coordinated by the Federation of Coffee Growers of the Cerrado. In Minas Gerais, coffee has a weight in the economy, mainly in the income generation of the families that grow it. Given the above, the objective of this study is to verify the number of documents currently available on the topic Cerrado Mineiro and to analyze the impact of the Geographical Indication and / or Denomination of Origin seal in recent studies on the subject. The methodology of this study consists of a systematic review of current research on the importance of the Denomination of Origin seal for coffee, in the Cerrado Mineiro region. The search was carried out, first, on the Scielo and Science Direct data platforms, later on, the Google Scholar search site*

*was used. The results show that Google Scholar, compared to the other search platforms presented, has the largest number of scientific articles related to the Cerrado Mineiro, Geographical Indication and Denomination of Origin, and through the criteria chosen for the search, 319 articles were filtered scientific data that fit the research objective, through these data it is possible to identify that through the Denomination of Origin seal for coffee, in the Cerrado Mineiro region, recently the number of scientific articles on the subject is significant.*

**Keywords:** Cerrado Mineiro, geographical indication, coffee, development.

## 1. Introdução

O estado de Minas Gerais é o principal produtor de café no Brasil e concentra mais da metade dos estabelecimentos agropecuários deste cultivo no país (PEREIRA, 2014). A região do Cerrado Mineiro é reconhecida como produtora de um café diferenciado, situada entre o Triângulo Mineiro, Alta Parnaíba e o Noroeste do estado de Minas Gerais, esse local tornou-se um Arranjo Produtivo Local (APL) brasileiro. Esta região possui um cultivo mecanizado de café de qualidade, com isso tem elevados ganhos de produtividade (CONEJERO; CÉSAR, 2017). A proteção do nome Região do Cerrado Mineiro, agrega valor ao café e a toda cadeia produtiva da região delimitada, garantindo ainda a qualidade e segurança dos compradores (DRUZIAN; NUNES, 2012).

No Brasil, a Indicação Geográfica (IG) é uma das modalidades de propriedade intelectual que o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) registra sobre a designação de Indicação de Procedência (IP) e Denominação de Origem (DO). A IG pode contribuir para integrar a produção familiar, patronal e integrada ao mercado global, seu registro valoriza e protege produtos e serviços georreferenciados, ou seja, reconhecidos nas escalas nacional e/ou mundial (REIS, 2015).

O Cerrado Mineiro foi a única região brasileira a obter, em 2013, o registro de Denominação de Origem (DO) relacionada a produção de café. Com a implantação da DO, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) estabeleceu que o café produzido na região do Cerrado Mineiro deve possuir algumas características, tais como, aroma e qualidade do produto, sendo que para manter estas qualidades são necessárias técnicas avançadas de cultivo, plantio e manejo (NEGAI; PIGATTO; QUEIROZ, 2016).

A região do Cerrado Mineiro é uma referência de atitude para o novo mundo do café, em termos de produtores, região e produtos, já a missão institucional é de integrar, desenvolver e conectar pessoas, influenciando a transformação e a evolução da cultura do café, no entanto para obter sucesso depende diretamente do engajamento e comprometimento dos produtores, com a adequação de suas lavouras e produtos aos princípios e critérios da certificação de qualidade e origem (CONEJERO; CÉSAR, 2017).

A Certificação Geográfica desta região decorreu da presença de um marcante *terroir*, herança de uma dinâmica territorial que remonta ao período colonial e a implantação da economia exportadora do café, responsável por configurar uma importante base agrícola daquele território (MORAIS; MELLO, 2019).

A delimitação da área geográfica é representada por cinquenta e cinco municípios relacionados no Programa de Certificação do Café do Cerrado Mineiro, que compõem a área de abrangência estatutária de atuação da Federação dos Cafeicultores do Cerrado, estes cafés são produzidos por meio de práticas sustentáveis que geram progresso nos municípios em que estão inseridos (VIEIRA; LOURENZANI; PELLIN, 2019).

O café produzido na área demarcada da região do Cerrado Mineiro está sendo considerado como um exemplo de café especial, diferenciado dos outros pela qualidade, capaz de alinhar produtividade e qualidade de bebidas elevadas (BARBOSA, 2015).

O objetivo deste estudo é verificar a quantidade de documentos disponibilizados atualmente sobre o tema Cerrado Mineiro e analisar o impacto do selo de Indicação Geográfica e/ou Denominação de Origem nos estudos recentes sobre o tema.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. Indicação Geográfica no Brasil**

A indicação geográfica (IG) é um instrumento que identifica um produto como originário de um determinado país ou região, onde a reputação do produto é atribuída às suas raízes geográficas. Uma IG pode resultar em impactos positivos tanto no setor primário para o cultivo, secundário para a transformação e terciário ligado ao consumo do produto e de produtos secundários devido ao aumento do turismo (DRUZIAN; NUNES, 2012).

O sistema de IG reforça toda herança histórico-cultural, relevante para o reconhecimento do diferencial local, promovendo e destacando a autenticidade, a vocação para uma produção definida, tipicidade e exclusividade do produto, relacionando-o aos métodos de produção local, a geografia e aos fatores climáticos (MORAIS; MELLO, 2019).

O registro da IG no INPI é considerado ponto de partida para fomento de negócios de forma articulada entre os mais variados setores da economia local, com destaque para o turismo. Nesse sentido promove a mobilização dos agentes locais em torno de uma aliança de cooperação e/ou associação para obtenção do ato declaratório de IG, com potencial para gerar desenvolvimento local (MORAIS; MELLO, 2019).

O grande potencial do Brasil para o registro de IG a bens agrícolas ou agroindustriais tem sido evidente pelo crescimento do número de concessões, com destaque nos estados do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Esse fato se deu pelos esforços concentrados dos produtores e órgãos públicos, dando importância ao meio cultural, social e economia da região com relação aos seus produtos e serviços típicos da localidade ou região, possibilitando a agregação de valor e valorização da cultura regional (DRUZIAN; NUNES, 2012).

A Indicação Geográfica por si só não pode ser romantizada, para determinada região, pois o registro de IG deve ser considerado um indicador de diferenciação de uma determinada região e da qualidade dos seus produtos, ou seja, o produto é de qualidade não apenas pela concessão do registro, mas pelo saber-fazer, *terroir* e cultura local (VIEIRA; LOURENZANI; PELLIN, 2019).

## **2.2. Indicação de Procedência e de Origem da Região do Cerrado Mineiro**

Com uma cafeicultura empresarial e com elevado emprego de inovações tecnológicas nas lavouras, a região do Cerrado Mineiro é vista como uma região inovadora, a dependência das tecnologias para exercer a atividade ou uma maior aproximação com os grãos de pesquisa, resultou em uma relação mais aberta e receptiva por parte dos cafeicultores. Desde o início da atividade, os cafeicultores estiveram sempre presentes, influenciando na forma como eles se relacionam com os demais, e reagem a novas tecnologias, buscando por informações e reconhecimento (AZEVEDO, 2018).

A região do Cerrado Mineiro merece destaque no estado, considerando ser esta a detentora da primeira Indicação de Procedência (IP) reconhecida para café no país, reconhecida em 2005, a IG990001, esta região abrange as regiões do Triângulo Mineiro, Alto Parnaíba e parte do Alto São Francisco e do Noroeste. A Denominação de Origem (DO) foi concedida em 31/12/2013, enquanto a IP protege apenas o café sem maiores especificações a DO foi concedida para proteger café verde em grão e café industrializado torrado em grão ou moído (BARBOSA, 2015). A Indicação de Procedência (IP) confere o nome geográfico de país, cidade, região, que tenha se tornado conhecido como centro de extração, produção ou fabricação de determinado produto ou de prestação de determinado serviço (VIEIRA; LOURENZANI; PELLIN, 2019).

Demarcada em 2013, a região do Cerrado Mineiro foi por meio da Denominação de Origem (DO), emitida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), em função de alguns recursos, tais como, atributos sensoriais únicos dos cafés produzidos, produção do café de alta qualidade com custos competitivos, pioneirismo e empreendedorismo dos produtores ao criarem uma nova cultura para o associativismo entre cafeicultores da região (CONEJERO; CÉSAR, 2017).

A Denominação de Origem representa as transformações nas dimensões social e humana, que geram um produto de melhores qualidades físicas, ligadas as características fisiológicas do produto, e sociais do território, com valorização dos fatores humanos. Com isso, aumentou o nível de prestígio, em relação a região do Cerrado Mineiro, como região produtora de café de alta qualidade frente ao mercado consumidor (NAGAI et al., 2018).

Quando a IG é reconhecida, ela pode induzir a abertura e o fortalecimento de atividades e serviços complementares relacionados a valorização do patrimônio, deversificando a oferta e atividades turísticas. E a utilização do registro de IG como meio de proteger o ativo dos produtores é estratégico para o Brasil, pois sua extensão territorial e o potencial para elaboração de produtos com identidade própria, podem entrar em nichos de mercados bastante exigentes (VIEIRA; LOURENZANI; PELLIN, 2019).

### **2.3. Desenvolvimento da Região do Cerrado Mineiro a partir da Indicação Geográfica**

Apesar da crescente importância da IG no desenvolvimento regional, poucas pesquisas existem sobre o impacto das mesmas na revitalização ou estímulo das economias agrícolas e/ou agroindustriais regionais do Brasil (DRUZIAN; NUNES, 2012). A região apresenta um agronegócio, para a exportação e processamento agroindustrial de produtos agropecuários, segundo parâmetros da agricultura científica globalizada. A região passou por um longo processo, isto ocorreu de forma mais significativa em 1970, com a implantação de algumas políticas estatais de modernização da agricultura. A renovação das materialidades como os sistemas rodoviários, industriais, telecomunicações e os diversos serviços urbanos, mudaram o contexto socioespacial da região, causando uma acelerada na urbanização (SANTOS; 2019).

Existe um desenvolvimento econômico promovido pela evolução das técnicas produtivas do Cerrado Mineiro, pois até a década de 1970 era considerada atrasada do ponto de vista econômico, a região ficou considerada como lócus da agropecuária moderna nacional, e a medida que aumenta a demanda mercadológica, ampliam-se as áreas voltadas ao agronegócio (GENARO; CHELOTTI, 2013).

O Caccer ajudou a projetar a imagem da região no exterior, registrou a marca “Café do Cerrado” em 1993, lutou pela criação de estruturas de apoio como a Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado Ltda (Expocacer) da Fundação de Desenvolvimento do Café do Cerrado (Fundacer) que tiveram importante papel na execução de estratégias de exportação (LEME; AGUIAR; REZENDE, 2019).

Com a Cooperativa Expocaccer e a Federação dos Cafeicultores do Cerrado ambas com nove organizações, são fundamentais para o funcionamento do sistema de produção local de café de origem, e desempenha um papel importante nos âmbitos comercial e institucional, uma vez que é a cooperativa credenciada para realizar as exportações do café de origem, já a Federação de Cafeicultores do Cerrado assume um papel institucional importante, pois é um órgão de credenciamento de região, sendo utilizadora de DO junto ao INPI, bem como auditora da qualidade do café produzido na região (NEGAI; PIGATTO; QUEIROZ, 2016).

Em 2012 a Federação dos Cafeicultores lançou uma estratégia de comunicação visual e de propaganda, utilizando a essência de sua história, criando o conceito “café de atitude”, como uma forma de ligar a história da região ao orgulho e sentimento de pertencimento dos cafeicultores do Cerrado Mineiro. Existe nesse âmbito, o perfil tecnológico e profissional dos produtores que é elevado, faz com que as mentes se abram e busquem saídas diferentes para lidar com os problemas em comum (LEME; AGUIAR; REZENDE, 2019).

Esta região possui condições ímpares que permitem o desenvolvimento de diversas pesquisas em diversas nuances, tais como diversas marcas registradas no INPI com o termo “Cerrado”, expandiu seus produtos protegidos por meio de Indicação de Procedência e Denominação de Origem, foi o primeiro estado a estampar a marca no saco de café e apresenta um programa de certificação para o café onde visa garantir a origem e qualidade do café (BARBOSA, 2015). A região do Cerrado Mineiro se desenvolveu com intensidade a partir da IP e DO, e está alinhada às certificações internacionais como: GLOBALGAP, UTZ KAPEH E RAIN FOREST ALLIANCE (SEBRAE, 2016).

### 3. Metodologia

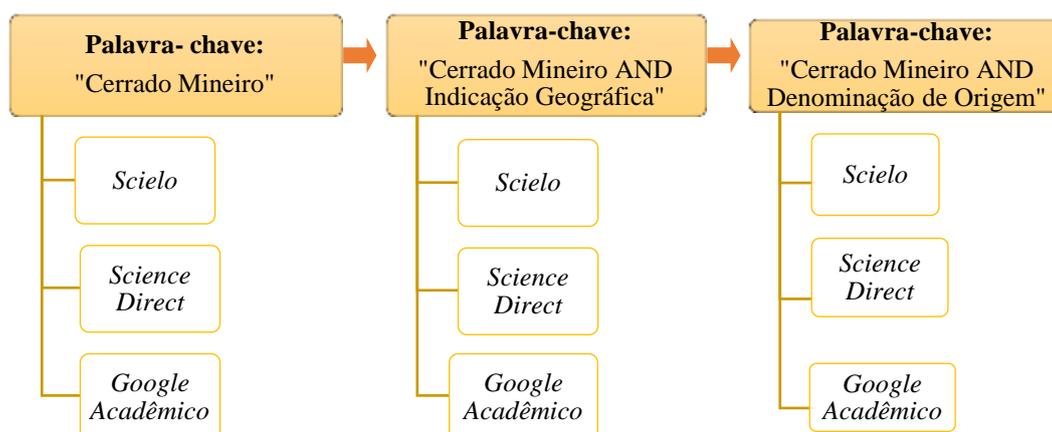
A metodologia deste estudo consiste em uma revisão sistemática, cujo tipo de estudo secundário se focou numa questão definida a fim de identificar, selecionar, avaliar e sintetizar as evidências relevantes encontradas em dados de estudos primários (GALVÃO; PEREIRA, 2014).

O objeto de estudo escolhido são as pesquisas atuais voltadas a importância do selo de Denominação de Origem para o café, concedido no ano de 2013, para a região do Cerrado Mineiro. A busca foi realizada inicialmente nas plataformas de dados *Scielo* e *Science Direct*. Posteriormente, foi utilizado o site de buscas Google Acadêmico para uma análise mais ampla da quantidade de arquivos disponíveis sobre o tema pesquisado.

A coleta de dados foi realizada, inicialmente, em três etapas. Na primeira etapa foi utilizada a palavra-chave “Cerrado Mineiro” nas plataformas de buscas *Scielo* e *Science Direct*, a fim de

realizar um filtro inicial sobre o tema. Para a segunda etapa foi acrescentada a busca, nas mesmas plataformas de dados, a palavra-chave “Indicação Geográfica”, sendo utilizado o termo booleano AND para fazer a ligação entre as palavras-chave utilizadas. Na terceira e última etapa foi feita a troca da palavra-chave “Indicação Geográfica” pelo termo “Denominação de Origem” com o intuito de identificar alguma conexão entre o termo Cerrado Mineiro e a palavra-chave Denominação de Origem durante a pesquisa. A Figura 1 apresenta as etapas para a coleta de dados.

Figura 1 – Etapas metodológicas para obtenção de dados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos nesta pesquisa os arquivos originais datados entre os anos de 2010 e 2020 que encaixaram-se no objetivo proposto. Foram excluídos da análise citações e patentes referentes ao temas, bem como arquivos anteriores ao período de tempo previamente estipulado.

#### 4. Resultados

A coleta de dados retornou um total de dois mil duzentos e vinte e nove (2.229) arquivos utilizando a palavra-chave “Cerrado Mineiro”, sendo que essa busca que retornou o maior número de arquivos relacionados ao tema. As palavras-chave “Cerrado Mineiro AND Indicação Geográfica” e “Cerrado mineiro AND Denominação de Origem” retornaram trezentos e vinte e quatro (324) e trezentos e vinte e três (323) arquivos, respectivamente.

As buscas dos dados foram realizadas, primeiramente, nas plataformas de pesquisa *Science direct* e *Scielo*, ambas retornando um número baixo de arquivos sobre o tema, como pode ser

notado no Quadro 1. Posteriormente foram realizadas buscas no site *Google Acadêmico* afim de delimitar os arquivos presentes nessa plataforma de busca relacionados ao tema abordado neste trabalho.

Quadro 1 - Quantidade de artigos encontrados de acordo com as palavras-chave e plataformas de buscas

Palavras-chave	Plataforma de Busca	Quantidade de Artigos	Data de Seleção
Cerrado Mineiro	Scielo	26	2010-2020
	<i>Science Direct</i>	3	
	Google Acadêmico	2200	
Cerrado Mineiro AND Indicação Geográfica	Scielo	2	2010-2020
	<i>Science Direct</i>	3	
	Google Acadêmico	319	
Cerrado mineiro AND Denominação de Origem	Scielo	1	2010-2020
	<i>Science Direct</i>	3	
	Google Acadêmico	319	

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

A busca na plataforma de dados *Scielo* retornou uma quantidade mínima de artigos quando utilizadas as palavras-chave “Cerrado Mineiro AND Indicação Geográfica” e “Cerrado mineiro AND Denominação de Origem”, sendo encontrados dois (02) e um (01) artigos, respectivamente. Em contrapartida quando utilizada a palavra-chave “Cerrado Mineiro” a busca retornou vinte e seis (26) arquivos relacionados ao tema.

Na plataforma *Science Direct* foram encontrados somente três (03) arquivos, independente da palavra-chave utilizada, sobre o tema abordado neste artigo, sendo os arquivos encontrados descritos no site como capítulos de livro. Não foram encontrados artigos científicos relacionados ao tema nesta plataforma de busca.

Devido ao baixo retorno de arquivos referentes ao tema nos sites citados anteriormente foi realizada a busca no banco de dados acadêmico do site *GOOGLE (Google Acadêmico)*, a qual retornou um número mais representativo de artigos focados no objeto desde estudo. A plataforma *Google Acadêmico* foi a que retornou a maior quantidade de arquivos referentes ao tema, sendo encontrados dois mil e duzentos (2.200) arquivos na pesquisa utilizando como palavra-chave o termo “Cerrado Mineiro”, após refinar de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após o

acrécimo, separadamente, dos termos “Indicação Geográfica” e “Denominação de Origem” foram filtrados trezentos e dezenove (319) artigos, para ambos os termos, que encaixavam-se no objetivo da pesquisa.

As buscas não retornaram uma grande quantidade de artigos quando ligada aos termos Denominação de Origem ou Indicação Geográfica, o que pode ser explicado pela recente adesão do Cerrado Mineiro ao selo de Indicação Geográfica e ao crescente interesse da sociedade acadêmica e turística sobre a importância do selo para o desenvolvimento econômico da região.

## 5. Considerações Finais

A importância do café para o Brasil ao longo da sua história é inesgotável, bem como sua influência para a história é significativa e ilimitada. A influência do setor cafeeiro não foi apenas econômica, mas também social e política, onde os fazendeiros de café foram por muitos anos a elite social brasileira. O setor teve forte influência em decisões políticas e significativas do país.

A partir do registro no INPI do selo de Indicação de Procedência e Denominação de Origem, a região do Cerrado Mineiro e o seu café se tornaram reconhecidos mundialmente pela qualidade do produto, bem como sua origem, pois o INPI estabeleceu que o café dessa região delimitada possuía características distintas de outras regiões do país e do mundo.

A baixa quantidade de estudos relacionando a Indicação Geográfica e/ou Denominação de Origem à região do Cerrado Mineiro pode ser explicada devido ao período analisado anteceder a concessão do selo de IG/DO ao café produzido na região.

Entretanto existe uma quantidade significativa de estudos originais referentes a região, o que demonstra um interesse econômico e científico pelo café produzido no Cerrado Mineiro, diante desse fato é necessário que o selo de IG fornecida a região obtenha uma posição de destaque, já que expressa a segurança ao consumidor sobre a procedência, qualidade e características únicas do café produzido na região.

## Referências

AZEVEDO, A. D. S. As cafeiculturas do Cerrado Mineiro e do sul de Minas no escopo das singularidades institucionais. **Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração**, p. 140, 2018.

BARBOSA, P. M. DA S. Marcas, indicações geográficas, selos e certificações de rastreabilidade em busca da certeza da origem e do conteúdo: o caso do café da região do Cerrado Mineiro. **Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Biotecnologia Vegetal, Inovação e Gestão Estratégica em Biotecnologia Gestão Estratégica em Biotecnologia**, p. 253, 2015.

CONEJERO, M. A.; CÉSAR, A. D. S. A governança de arranjos produtivos locais (APLs) para a

- gestão estratégica de Indicações Geográficas (IGs). **Ambiente & Sociedade**, n. 1, p. 22, 2017.
- DRUZIAN, J. I.; NUNES, I. L. Indicações Geográficas brasileiras e impacto sobre bens agrícolas e/ou agroindustriais. **Revista Gestão, Inovação e Tecnologias**, v. 2, p. 14, 2012.
- GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183–184, mar. 2014.
- GENARO, F.; CHELOTTI, M. C. transformações no agro do cerrado mineiro: análises a partir dos Censos Agropecuários de 1995/96 e 2006 da mesorregião do Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba. **Revista Eletrônica de Geografia**, v.5, n.14, p. 63-77, out. 2013.
- LEME, P. H. M. V.; AGUIAR, B. H.; REZENDE, D. C. DE. A convergência estratégica em Arranjos Produtivos Locais: uma análise sobre a cooperação entre atores em rede em duas regiões cafeeiras. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 57, n. 1, p. 145–160, jan. 2019.
- MORAIS, M. F.; MELLO, E. M. R. DE. Indicação Geográfica do sul de Minas Gerais. **CES REVISTA**, v. 33, n. 1, p. 28, 2019.
- NAGAI, D. et al. Denominações de origem e suas relações com as inovações sociais: um estudo de múltiplos casos da produção cafeeira do Cerrado Mineiro/ Minas Gerais. **Revista Perspectivas Contemporâneas**, v. 13, n. 1, p. 20, 2018.
- NAGAI, D. K.; PIGATTO, G. A. S.; QUEIROZ, T. R. Fontes e redes de informação na produção cafeeira do Cerrado Mineiro, MG. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, n. 4, 18 dez. 2016.
- OLIVEIRA, R. DE S.; SILVA, M. V. DA; JÚNIOR, J. C. A cafeicultura moderna em Patrocínio/MG: do local ao global. **Anais ENGA**, p. 12, 2012.
- PEREIRA, M. F. V. Globalização, especialização territorial e divisão do trabalho: Patrocínio e o café do Cerrado mineiro. **Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía**, v. 23, n. 2, p. 239–254, 16 jan. 2014.
- REIS, L. L. D. M. Indicação Geográfica no Brasil: determinantes, limites e possibilidades. **Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia**, p. 270, 2015.
- SANTOS, H. F. Modernização da agricultura e dinâmica do agronegócio globalizado no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. **Revista Geografia em Questão**, v.12, n.1, p. 9-36, 2019.
- VIEIRA, A. C. P.; LOURENZANI, A. E. B. S.; PELLIN, V. As Indicações Geográficas como instrumento de criação de valor para o setor cafeeiro brasileiro. **Revista DELOS**, p. 18, 2019.